

Neste ano de 2007 a Revista Cadernos de Educação completou 15 anos de circulação. Ao longo de 28 edições foi consolidada uma trajetória orientada para a produção e divulgação de conhecimentos visando a construção de uma educação de qualidade social em todos os níveis. Dentre aqueles que colaboraram para o êxito dessa história estão educadoras e educadores que produziram os textos, compuseram ou compõem o Conselho Editorial e de sua Comissão Executiva, além dos Consultores ad hoc da Revista. A todos e a todas estendemos nosso apreço e agradecimento. Neste momento, que é uma ocasião de felicidade e júbilo, a Revista Cadernos de Educação passa pela renovação de sua Editoria e de seu Conselho Executivo. A Coordenação Editorial, após longos anos de trabalho, afasta-se com o respeito e a admiração de colegas e leitores. A conquista da classificação Qualis Nacional A coroou um trabalho que merece o reconhecimento da comunidade científica reunida nos programas de pós-graduação, bem como de todas as professoras e os professores de educação básica, do ensino superior, de estudantes de cursos de graduação e de pós-graduação. Esperamos dar seguimento às conquistas e virtudes desse trabalho.

Neste número, a Revista dá continuidade à publicação do artigo do pesquisador português Antônio Nóvoa, *La pédagogie, les enseignants et la recherche: réflexions em chantier*, publicando neste número a segunda parte do artigo, que tem como intertítulo *Les enseignants et le “nouvel” espace public de l’éducation*. Nessa seção, Nóvoa analisa a emergência de um novo espaço público de educação. No próximo número será publicada a terceira e última parte do texto, *Commentaires sur la place et l’état de la recherche en éducation*. O segundo texto é de Gustavo Fischman, pesquisador argentino que atua na Arizona State University, nos Estados Unidos. No artigo *Entre segundas madres y trabajadoras “ajustadas”*: Cambios, ambivalencias y yuxtaposiciones en las representaciones sociales acerca de las maestras en la Argentina, o autor desenvolve uma profunda análise sobre o processo de feminização da profissão docente na Argentina. Para tanto, apresenta três modelos históricos institucionais daquele país, discutindo as representações sociais em torno do ensino impulsionadas pelos respectivos modelos.

Após esses dois textos de autores internacionais, a Revista tem sequência com outros nove artigos de autores nacionais, que podem ser reunidos tematicamente. O texto que dá seguimento à revista é de Marlene Ribeiro, intitulado *“O Cooperativismo na formação do técnico agrícola: contradições da cooperativa-escola”*. Nesse artigo, a autora investiga como as escolas agrícolas estaduais, no Rio Grande do Sul, trabalham o cooperativismo na formação dos técnicos de nível médio, e compara duas escolas que têm experiência com

cooperativismo. O estudo propicia uma aproximação entre a educação escolar e a formação que se efetua nos processos produtivos.

O conjunto seguinte de textos tem sua unidade na abordagem do espaço escolar. O artigo de Susana Vasconcelos Jimenez e de Maria das Dores Mendes, intitulado “Erradicar a pobreza e reproduzir o capital: notas críticas sobre as diretrizes para a educação do novo milênio”, dá início a esse conjunto. Nele as autoras discutem a relação mistificadora entre educação e pobreza, expressa nas diretrizes educacionais para o novo milênio. O artigo seguinte, “A política conselhistas na escola”, de Estela Scheinvar, analisa a proposta de democratizar o espaço escolar através da instalação de Conselhos que, concebido a partir de uma perspectiva gramsciana, estão localizados no contexto da produção de uma sociedade civil que gera movimentos coletivos. Este bloco se encerra com o texto “A noção de público e a diversidade institucional na história da educação superior brasileira”, de Célia Elizabete Caregnato. Seu texto analisa elementos do desenvolvimento histórico da educação superior brasileira, apresentando cinco períodos que se constituem como parte da cultura política da sociedade e de suas disputas.

O bloco seguinte reúne dois textos que tratam de tecnologias de informação. O primeiro deles é de autoria de Fabiana Lasta Beck, intitulado “A informática na educação especial: interatividade e representações sociais”. Nele Fabiana analisa as representações sociais das pessoas com necessidades educacionais especiais e suas interfaces em relação ao uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O outro artigo sobre tecnologia da informação é de Vânia Lúcia Quintão Carneiro, “A TV como objeto de estudo na formação e prática de educadores: prazer e crítica”. Neste artigo Vânia Lúcia analisa implicações do estudo sobre televisão na formação e prática de educadores. O próximo artigo, o nono deste número da Revista, intitulado “Construções Sociais da Infância e da Juventude”, é o texto de Dinorá Tereza Zucchetti e Maria Aparecida Bergamaschi. O artigo, que traz uma reflexão sobre as construções sociais da infância e da juventude como categorias históricas, sociais e culturais, discute a gestão do cuidado em educação e o papel fundador das instituições na tênue linha entre o cuidado e o controle e apresenta a ética do cuidado na consideração das diversas infâncias e juventudes.

O artigo de Sônia Maria da Silva Araújo, intitulado “Dilthey e a Hermenêutica da Vida”, trata do trabalho desenvolvido por Wilhelm Dilthey no campo da cultura para a compreensão do espírito. Sônia mostra que a cultura é um tecido de nexos finais que possui uma estrutura, a qual conforma a construção imaginativa humana em sua mais profunda concretude.

A Revista se encerra com o artigo “Fatores causais e profilaxia da disfonia na prática docente”, de Andrêza Batista Cheloni Vieira, Manoel Otávio da Costa Rocha, Ana Cristina Côrtes Gama e Denise Utsch Gonçalves. Os autores mostram que a disfonia, popularmente conhecida como “rouquidão”, é um sintoma comum entre professores. Apontam que medidas de prevenção básica, além de orientação e tratamento adequado, devem fazer parte das políticas de saúde pública, tendo em vista ser esse um importante problema ocupacional.

Para encerrar este Editorial, vale lembrar que neste ano de 2007 foi realizada uma nova classificação das revistas utilizadas para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação stricto sensu, com a produção de uma nova listagem Qualis. Para felicidade dos colaboradores e leitores da Revista Cadernos de Educação, sua classificação manteve-se no âmbito da circulação como Nacional e, em relação à qualidade, recebeu o conceito máximo “A”. Sem dúvida, trata-se de uma conquista diária e permanente, que pressupõe superar desafios de ordem financeira, organizacional, operacional e de pessoal. É com satisfação e alegria que desejamos repartir esse feito com todos os colaboradores, conselheiros, consultores e leitores de nossa revista. Que essa classificação possa representar nosso desejo de, permanentemente, colaborar para a produção e a divulgação de um conhecimento socialmente justo na área da educação, que tem na afirmação da diferença o pressuposto para a conquista da igualdade.